

PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DESÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE IST'S EM MACEIÓ NO PERÍODO DE 2018-2019

Matheus Soares Baracho Ramos¹ (PROVIC-Unit), e-mail:
matheus_baracho@hotmail.com;

Thaíse Soares Mendes Lima¹ (PROVIC-Unit), e-mail: thaise.lima7@gmail.com;

Nadja Romeiro dos Santos¹ (Orientadora), e-mail: nadjaromeiro@gmail.com

Maria Alcina Terto Lins² (Coorientadora), e-mail: mariaalcinat@yahoo.com.br

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina /Alagoas, AL.

Universidade Federal de Alagoas ²/Serviço Social /Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, com grande preocupação na saúde pública, seja pela alta transmissibilidade, seja pelos danos que pode ocasionar em recém-nascidos em sua forma congênita. A epidemiologia da sífilis adquirida, forma que pode ocorrer em homens ou mulheres não gestantes transmitida por via sexual, encontra-se em baixa produção na literatura, em parte pela centralização da atenção e recursos para a sífilis gestacional e congênita, e também pela negligência frente a epidemia em curso.

Objetivo: Traçar o perfil socioepidemiológico de pacientes diagnosticados com sífilis atendidos no CTA do Bloco I do Pam Salgadinho e no CTA Itinerante;

Material e Métodos: Realizado estudo epidemiológico descritivo de base populacional, com abordagem quantitativa mediante coleta de dados socioeconômicos e de saúde dos pacientes diagnosticados com sífilis. A Pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tiradentes. A coleta ocorreu de setembro de 2018 a março de 2019, os critérios de inclusão abrangeram resultado de teste rápido positivo no CTA, e entrevistados maiores de 18 anos. Os critérios de exclusão abrangeram entrevistados menores de 18 anos, gestantes e resultado negativo de teste treponêmico. Foram realizadas 50 entrevistas e os dados foram organizados com o uso do Excel e Epi Info Versão sete.

Resultados: Os resultados obtidos evidenciaram igualdade de sexo na amostra sendo 50% feminino e 50% masculino, predominância de 40% na faixa etária de 31 a 50 anos, 56% na escolaridade de ensino fundamental, 48% na renda de < 1 salário e 86% em heterossexuais. Em relação ao comportamento 52% afirmaram não utilizar preservativo e 42% afirmam usar as vezes, apenas 4% afirmam sempre usar essa forma de prevenção, 58% afirmam não possuir conhecimento sobre a doença, 56% não possuem conhecimento sobre a

1

2

transmissão, 80% não possuem conhecimento sobre as consequências e 32% não possuem conhecimento sobre as formas de proteção. Ao analisar diagnóstico prévio e tratamento, 28% já disseram ter tido infecção por sífilis, desses 54% não realizaram o tratamento ou realizaram de forma incompleta. Sobre as comorbidades, 28% afirmaram ter Hipertensão Arterial Sistêmica, 12% Diabetes, 4% HIV, 2% TB, 2% Hepatite B, 2% Hepatite C, 12% outras doenças e 52% não possuíam comorbidades.

Conclusão: Constatou-se assim, conhecimento populacional limitado sobre as possíveis consequências da doença, apontando para necessidade de redirecionamento da estratégia estatal em intervir abrangendo toda a população sexualmente ativa, de forma a disseminar informações sobre as manifestações clínicas e realizar busca ativa pelos pacientes na fase sintomática, de forma a promover o diagnóstico e o tratamento precoce.

Palavras-chave: adulto, epidemiologia, sífilis

ABSTRACT:

Introduction: Syphilis is a sexually transmitted infection of major public health concern, whether due to its high transmissibility or to the damage it can cause in newborns in their congenital form. The epidemiology of acquired syphilis, which can occur in non-pregnant men or women transmitted sexually, is in low production in the literature, partly due to the centralization of attention and resources for gestational and congenital syphilis, and also due to neglect. the ongoing epidemic.;

Objective: To outline the socioepidemiological profile of patients diagnosed with syphilis treated at the Pam Salgado Block I CTA and the Itinerant CTA;

Material and Methods: A population-based descriptive epidemiological study was conducted with a quantitative approach through the collection of socioeconomic and health data from patients diagnosed with syphilis. The research was authorized by the Research Ethics Committee (CEP) of the Tiradentes University Center. The collection took place from September 2018 to March 2019, the inclusion criteria included positive rapid test result in the CTA, and respondents older than 18 years. Exclusion criteria included interviewees younger than 18 years old, pregnant women and negative treponemal test result. Fifty interviews were conducted and data were organized using Excel and Epi Info Version seven.

Results: The results obtained showed gender equality in the sample: 50% female and 50% male, 40% predominance in the age group of 31 to 50 years, 56% in elementary school, 48% in the income of <1 salary and 86% in heterosexuals. Regarding behavior, 52% said they did not use condoms and 42% said they used them sometimes, only 4% said they always use this form of prevention, 58% said they had no knowledge about the disease, 56% had no knowledge about transmission, 80% they are unaware of the consequences and 32% are unaware of the forms of protection. When analyzing previous diagnosis and treatment, 28% already said to have had syphilis infection, of these 43% did not receive the

treatment or incompletely. About comorbidities 28% reported having Systemic Arterial Hypertension, 12% Diabetes, 4% HIV, 2% TB, 2% Hepatitis B, 2% Hepatitis C, 12% other diseases and 52% had no comorbidities.

Conclusion: It was thus found limited population knowledge about the possible consequences of the disease, pointing to the need to redirect the state strategy to intervene covering the entire sexually active population, in order to disseminate information about clinical manifestations and perform an active search for patients in the community. symptomatic phase in order to promote early diagnosis and treatment.

Keywords: adult, epidemiology, syphilis

Referências/references:

BRASIL. **Boletim epidemiológico**: Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3242**, de 30 de Dezembro de 2011. Dispõe sobre o fluxograma laboratorial da sífilis e a utilização de testes rápidos para triagem da sífilis em situações especiais e apresenta outras recomendações. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita**. Manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

HOOK, Edward W. Syphilis. **The Lancet**, [s.l.], v. 389, n. 10078, p.1550-1557, abr. 2017. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(16\)32411-4](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(16)32411-4).

MACIEL, Rayane Bento et al. **Perfil epidemiológico dos casos de sífilis na cidade de Americana (SP) de 2005 a 2015**. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 3, ago. 2017. ISSN 2238-3360. Disponível em: . Acesso em: 27 out. 2017

SOLOMON, M. M. et al. Syphilis Predicts HIV Incidence Among Men and Transgender Women Who Have Sex With Men in a Preexposure Prophylaxis Trial. *Clinical Infectious Diseases*, [s.l.], v. 59, n. 7, p.1020-1026, 13 jun. 2014. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciu450>